



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília
Curso Superior em Tecnologia em Eventos

Samara Cristina Nobre Freire

**O DESENVOLVIMENTO DA CENA AUTORAL
DE BRASÍLIA DESDE OS ANOS 80**

Brasília - DF

2019

Samara Cristina Nobre Freire

**O DESENVOLVIMENTO DA CENA AUTORAL
DE BRASÍLIA DESDE OS ANOS 80**

Artigo elaborado e apresentado como requisito parcial para conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Eventos do Instituto Federal de Brasília, Campus Brasília-DF.

Orientador: Prof. Fabrício Ofuji.

Brasília - DF

2019

SUMÁRIO

RESUMO	4
1 INTRODUÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 A importância dos eventos culturais no contexto do cenário local.	6
2.2 O Cenário Atual Dos Eventos Autorais Em Brasília : À Luz Do Rock Dos Anos 80 Até Os Dias Atuais.	8
3 METODOLOGIA	9
4 ANÁLISE DO DISCURSO	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13
7 APÊNDICE	14
7.1 Termo Consentimento Livre e Esclarecido	14
7.2 Roteiro de Entrevista	14

RESUMO

Este artigo tem como objetivo resgatar o histórico da cena autoral do rock em Brasília tendo em vista a realização de eventos. Assim, buscou-se a partir de relatos como o Diário da Turma e o filme Geração Baré Cola, levantar a relação dos artistas de música autoral e a realização de eventos. Por fim, para dimensionar a relevância do desenvolvimento dessa cena na cidade, realizou-se uma entrevista semi-estruturada com um artista e produtor contemporâneo. Evidenciou-se que ao longo dos anos esse cenário autoral foi repaginado e obteve como um dos principais elementos desta mudança de cenários, o avanço tecnológico.

Palavras - Chave: Cena autoral - Bandas - Brasília - Artistas locais - Eventos Musicais - Anos 80 - Rock - Atualmente.

ABSTRACT

This article aims to highlight the author history of rock in Brasilia. Thus, an account was sought like the Diary of the Class and of the Generation Film Baré Cola, raising a relation of the artists of the authorial music and an accomplishment of events. Finally, in order to assess the dissemination of the city's scenery, a semi-structured interview was conducted with a contemporary artist and producer. It was evidenced that over the years the authorial building was repaginated, and provided as one of the more detailed than the scenarios, technological progress.

Keywords: *Author Scene - Bands - Brasilia - Local Artists - Musical Events - 1980s - Rock - Currently.*

1 INTRODUÇÃO

Diante do avanço tecnológico, a atual cena autoral musical brasiliense, apresenta um notável desenvolvimento em relação àquela percebida durante as décadas de 1980 e 1990. Atualmente, percebemos uma natural evolução também vista na maior diversidade de gêneros que envolve do choro ao rock.

Este artigo aborda esse desenvolvimento, e para elucidar essa evolução do cenário, aplicou-se uma entrevista semi-estruturada com o padrão qualitativo que segundo Camila (2014) descreve sobre o âmbito da investigação, abordando as singularidades dos indivíduos pesquisados, sendo que na narrativa, eles combinam as histórias de vida com seus contextos deixando a compreensão dos sentidos que produzem mudanças nos valores que justificam as ações do pesquisado. A necessidade de se explorar sobre o cenário autoral de Brasília surgiu também através da importância de dar visibilidade aos artistas e bandas do cenário atual.

O objetivo desse artigo é resgatar a historicidade do rock autoral no cenário de Brasília no contexto da organização de eventos. Sabe-se que essa cena autoral não se limita ao rock, porém a pesquisadora fez um recorte do cenário atual, entrevistando Rodrigo Barata pela sua relevância e descrição à cultura local.

A pesquisadora traz no referencial a importância dos eventos culturais no contexto do cenário local e um recorte do livro “O Diário da Turma 1976 – 1986: a História do Rock de Brasília” de Paulo Marchetti e o documentário “Geração Baré-Cola – Usuários de rock” de Patrick Grosner, no intuito de descrever a época fundamental para entender a atualidade e a entrevista complementar esse cenário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Importância Dos Eventos Culturais No Contexto Do Cenário Local.

Segundo Duarte (2009 apud GOHR, 2011, p.04): “Eventos são caracterizados como acontecimentos especiais (rituais, apresentações ou celebrações) e que possuem um determinado objetivo (cultural, social ou empresarial), portanto devem ser planejados, organizados, coordenados e controlados.”

Os eventos culturais são essenciais para fomentar a comunidade local pois valoriza e resgata tradições e costumes. A cena autoral de Brasília é composta por todos os eventos com músicas com composições próprias de diversos gêneros musicais e seus produtos midiáticos. Entretanto, para fins deste recorte, fundamentou-se no ritmo rock pela sua importância nacional e até em virtude do êxito recente de artistas locais como a banda Scalene. Brasília mantém-se como um dos principais locais que produz artistas autorais de relevância nacional.

Segundo Inês (2017, p.03), os festivais de música têm despertado ao longo dos anos a atenção das marcas, negócios e empresas. A evolução do marketing chama a atenção de pessoas com contextos diferentes e que se juntam em um espaço com o mesmo objetivo.

Essa referência ilustra os eventos autorais de Brasília, que se fortaleceram e são produzidos por produtores e até mesmo pelos próprios artistas para dar visibilidade a cena autoral. Por exemplo, é possível abordar o Picnik BsB, que teve sua primeira edição em 2012 e que alterna as edições entre o Estacionamento 4 do Parque da Cidade e a Área da Torre de TV. Por sua vez, o Festival COMA é um evento que surgiu em 2017 trazendo bandas tanto de fora como locais e unindo diversos gêneros musicais com ênfase no gênero alternativo. Por ser um evento de Brasília, o evento busca bandas autorais para compor a programação, assim dando visibilidade ao cenário.

Existe também um festival bem conhecido chamado Porão do Rock que segundo o site oficial: “Em 20 edições consecutivas realizadas em Brasília desde

1998, o Festival Porão do Rock já foi assistido por mais de 1,1 milhão de pessoas e reuniu 458 bandas/artistas diferentes, sendo 237 somente do Distrito Federal e Entorno.” Por lá passaram as mais importantes bandas de rock de Brasília, incluindo uma reunião da Legião Urbana (em 2009), e passando por outros grupos como a Plebe Rude, Capital Inicial e nomes mais atuais como a Scalene (citada anteriormente) ou mesmo o bandolinista Hamilton de Holanda.

Outro Festival é o Quarta Dimensão. Ele é considerado segundo Garonce, (2018) um dos principais eventos de Brasília de música alternativa e autoral. Esse festival foi criado em 2016 pela produtora Jenny Choe e teve sua primeira edição no Teatro Dulcina, localizado no Conic. Com esse evento sendo quase o principal, Jenny explica em uma entrevista a um site de Podcast chamado “Música ao Quadrado” que é um projeto que busca ligar opiniões de artistas/produtores a respeito da cena musical de Brasília, e diz que o surgimento da ideia de realizar um evento com esse intuito de dar visibilidade ao cenário autoral. No áudio Jenny explica que a ideia de fazer o evento foi que Brasília precisava de um espaço para apresentar novas criações.

Uma memória que o festival Quarta Dimensão trouxe foi a construção de um disco de vinil do evento, que algumas bandas de Brasília compõe. O disco é composto por 13 bandas, sendo elas: Almirante Shiva, Muntchako, Komodo, Alberto Salgado, Esdras Nogueiras, Consuelo, Viela 17, Pedro Martin, Rios Voadores, Trampa, Aiure, Joe Silhueta e Judas. O evento passou por diferentes lugares como o Teatro Dulcina, Setor de Diversões Sul, Espaço Galeria e encerrando no Beco da Cal no Setor Comercial Sul. Uma das coisas que ela conseguiu contribuir para a cena de Brasília foi misturar essas cenas.

O cenário autoral em Brasília é composto por diversos gêneros musicais que vão desde rock (que antigamente era o principal gênero a surgir no cenário) como vários estilos diferentes. Essa variedade é vista na programação dos festivais acima citados bem como em demais manifestações presentes na cidade.

2.2 O Cenário Atual Dos Eventos Autorais Em Brasília : À Luz Do Rock Dos Anos 80 Até Os Dias Atuais.

O rock brasiliense dos anos 80 ficou conhecido como sendo o primeiro movimento musical expressivo da nova capital brasileira. Este destaque superou o âmbito da música e influenciou manifestações políticas, o vestuário da época e as maneiras de pensar de uma geração. (GALENO, 2015, p.08).

Segundo o livro O Diário da Turma 1976-1986: A História do Rock de Brasília (2001), em 1976 foi quando as revistas famosas começaram a falar sobre um novo movimento que estava surgindo em Brasília: o *punk*. Em 1977, Renato Russo que fazia parte dos integrantes da Turma, ficou interessado no novo movimento e em 1978 se juntou com mais dois integrantes da Turma e surgiu a idéia de se formar uma banda de *punk* chamada Aborto Elétrico.

Em 1981 a Turma aumentou e com isso as bandas que já existiam, como Blitz 64 e Os Metralhas acabaram e surgiu a famosa banda Plebe Rude. No final desse mesmo ano, Renato Russo saiu da banda Aborto Elétrico e seguiu com sua carreira solo. Em 1982 depois do fim da banda de Renato, surgiu o Capital Inicial, e logo em seguida a Legião Urbana. Em 1983 as principais bandas da Turma foram publicados em uma revista chamada “Pipoca Moderna” que mostrava a cena musical dos integrantes. Tendo essa visão da matéria, os integrantes das bandas Plebe Rude, Capital Inicial e Legião Urbana começaram a concentrar na carreira.

Os eventos/festas começaram nos anos 80, pois como as opções de lazer em Brasília era precária, o único lugar que restava para o pessoal dançar era as festas. Então eles se reuniam em locais e juntavam o pessoal da Turma com amigos e escutavam as músicas das bandas do momento.

A primeira geração do *punk* rock brasiliense foi formada pelas bandas Aborto Elétrico e Blitz 64 que foram parte da Turma. Ainda podemos pensar que Brasília foi algo fundamental para a existência dessa cena autoral de *punk* rock.

O filme Geração Baré-Cola (2017) que se passa sobre a cena nos anos 90, conta que na época da construção de Brasília, já havia as bandas que estavam surgindo na própria capital com essa geração do rock, com bandas como: Filhos de Mengele, A Divina Tragédia, Restless, P.U.S, Little Quail, PRAVDA, Autoramas,

Maskavo Roots, Os Animais Dos Espelhos, Os Cabeloduro, Raimundos, entre outras. Eles já organizavam eventos para se apresentarem em locais como Teatro Garagem, Parque da Cidade, Torre de Tv, Escolas Parques, etc.

Ainda segundo o documentário, o Rock Porão foi um evento que selecionava as melhores bandas da época para participar do evento, porém essas bandas ainda eram desconhecidas. Já a Feira de Música foi um evento muito importante para a cidade, que era composta de quatro atrações com gêneros diferentes, como Os Cabeloduro e D.F.C fazendo um som *hardcore*, Low Dream fazendo um som britânico, Maskavo Roots com reggae, Little Quail com psychobilly e esses shows sempre lotados com pessoas até do lado de fora para ver as bandas autorais.

O correio brasiliense chegou a catalogar 450 bandas só aqui em Brasília em atividade. Com a visibilidade, eles começaram a vender as próprias demos (que é uma gravação musical amadora, sem vínculo com gravadoras) e com isso fizeram muito sucesso com as vendas. A ideia de se fazer o documentário era com objetivo de marcar essa geração de bandas autorais na época onde as pessoas estavam descobrindo o novo estilo da cidade de Brasília, a capital do Rock.

3 METODOLOGIA

Pesquisa Qualitativa de caráter descritivo. “Hoje em dia, a abordagem qualitativa, por meio de seus diferentes subtipos de pesquisa (alguns analisados em artigo que se seguirá), tem lugar assegurado como uma forma viável e promissora de trabalhar em ciências sociais.” (GODOY, 1995, p.07). Através de uma entrevista semiestruturada com um produtor e artista de banda autoral de Brasília, vamos obter as informações necessárias.

O método qualitativo da narrativa se aprofunda no âmbito das investigações, contexto, tornando possível a compreensão das mudanças que motivam as informações e ações do informante. (JUNQUEIRA, 2014).

A partir do estudo sobre a história da música autoral, chegou-se a formação da pesquisa semiestruturada, que tem como característica questionamentos básicos

que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

A entrevista realizada com Rodrigo Barata, integrante da banda Muntchako, sócio da Cervejaria Criolina e produtor de eventos, foram feitas sete perguntas, sendo elas:

- 1. Qual a relação entre banda/evento?**
- 2. À alguma mudança na cena autoral de antigamente com a atual?**
- 3. Como as bandas se organizam para realizar um evento?**
- 4. Como é feita a escolha das bandas para compor um evento?**
- 5. A cena autoral de Brasília têm alguma influência sobre o público?**
- 6. Como veio o surgimento da Criolina?**
- 7. Como a banda se inseriu no mercado musical e de onde surgiu essa ideia?**

Em decorrência da limitação do tempo, optou-se por entrevistar apenas um entrevistado, mas, a escolha foi por meio da relevância que o mesmo tem no cenário autoral de Brasília, Brasil.

O momento da entrevista aconteceu no dia 18 de junho de 2019 com duração de 1 hora e 15 minutos, após foi analisada por meio da técnica de análise do discurso, de forma a garantir a interpretação do respondente e a percepção da pesquisadora.

4 ANÁLISE DO DISCURSO

A pesquisa norteou-se em sete perguntas tais: *Qual a relação entre banda/evento?; À alguma mudança na cena autoral de antigamente com a atual?; Como as bandas se organizam para realizar um evento?; Como é feita a escolha das bandas para compor um evento?; A cena autoral de Brasília têm alguma influência sobre o público?; Como veio o surgimento da Criolina?; Como a banda se inseriu no mercado musical e de onde surgiu essa ideia?* que em sua totalidade recortam a época que a pesquisadora , traça o limite atemporal. Apesar de ser

tratado no referencial teórico dos anos 80 até os dias atuais , ocorre uma comparação entre o antes “à época passada” e o hoje, e constroem-se um delineamento que enaltece com um dos principais fatores de evolução a tecnologia.

Ao ser questionado sobre a evolução da cena autoral de Brasília, o entrevistado ressalta que Brasília teve muito avanço principalmente tecnológico. Na época dos anos 80 não tinha como produzir um CD de forma acessível, e hoje em dia a elaboração é essencial. Com esse avanço entra também a questão da internet e das plataformas digitais de música. Para a escolha de bandas a se compor um evento, é necessário ter material, status, divulgação, etc. A respeito da influência do público, acredita-se que as bandas autorais influenciam as pessoas através de suas músicas, que às vezes são voltadas a temas relevantes, exclusivo para atingir um público que se identifique.

Quando questionado sobre como a banda se inseriu no mercado e em posterior como surgiu a ideia da Criolina, Rodrigo respondeu que quando ele tinha 14/15 anos ele já tocava em uma banda e entrou em aulas de violão pois o pai dele trabalhava com música. Depois disso ele foi se inserindo em bandas juntamente com os amigos e organizando lançamentos dos cds dessas bandas e aí surgiu a Muntchako. Rodrigo era bem animado para fazer festas que dessem visibilidade as músicas da banda, com isso, começou a fazer essas festas com um amigo que antigamente acontecia no Calaf, no Setor Comercial Sul e quando perceberam que esse projeto virou um sustento de vida, levaram para um lugar fixo que hoje é a Cervejaria Criolina, localizado no Guará.

As evidências apontam que o cenário autoral teve seu desenvolvimento e hoje se torna um prestígio tanto para o público quanto aos produtores poderem desfrutar da cena autoral de Brasília.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi observado no artigo, a cena autoral de Brasília apresentou uma natural evolução, sobretudo diante das novas tecnologias e ampliação do espectro cultural que se desenvolveu muito desde os anos 80. Nesse período as bandas foram surgindo e se desenvolvendo para vários gêneros como é hoje descrito o cenário atual. Esse desenvolvimento é representado principalmente pela tecnologia, que hoje ajuda bastante na questão de produzir um evento ou um disco de uma banda.

A cena autoral de Brasília influenciou tanto o público frequentador como os conhecedores das bandas/artistas autorais, e até os que já eram artistas. O público é influenciado por meio das músicas, que muitas vezes fazem a respeito de temas específicos, assim influenciando o ouvinte com novas ideias e pensamentos.

O principal desafio para os organizadores de eventos dessa natureza é a complexidade de analisar a formação de público para a cena autoral. Pois em um evento, a organização, divulgação e material dos artistas é essencial para ter sucesso.

Com a entrevista, leitura de um livro e a observação de um filme, se atingiu o objetivo que era resgatar o desenvolvimento dessa cena, ambos foram importante para uma análise da cena autoral, que passa da fase final dos anos 70 que foi a fase da descoberta do som de Brasília com bandas formadas por diversão, até o cenário atual, que são bandas que mantêm o gênero do rock de antigamente e que fazem isso também pela diversão, emoção e até mesmo orgulho de se começar uma banda que faz jus a Brasília, famosa capital do rock, destacadas na entrevista realizada nesta pesquisa.

Espera-se por meio deste artigo que outros pesquisadores possam recortar estudos a respeito dos eventos culturais com artistas locais, e favoreçam conhecimentos e saberes a outras gerações. Pode também mencionar a complexidade de analisar a formação de público para a cena autoral e que esse é o principal desafio para os organizadores de eventos dessa natureza.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Inês. **A Experiência do Consumidor em Festivais de Música de Nicho: Fatores que Influenciam a Experiência do Consumidor em Festivais de Música de Pequena e Média Dimensão: Disparidades entre Públicos de Diferentes Gêneros Musicais**. 2017.125f. Dissertação de Mestrado - Escola Superior de Comunicação Social, 2017.

Ep 14 - Jenny Choe. Mix Cloud, 2019. Disponível em: <https://www.mixcloud.com/MusicaaoQuadrado/ep-14-jenny-choe/>. Acesso em: 10 de Junho de 2019.

GALENO, Rogério. **O Rock Brasiliense Dos Anos 80 Na Construção Do Imaginário Urbano: Perspectiva De Fomentação Do Turismo Cultural**. Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em Turismo). Universidade de Brasília, 2015.

GARONCE, Luiza. **Evento 'Quarta Dimensão' abre espaço no Conic para bandas autorais de Brasília**. G1, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/o-que-fazer-no-distrito-federal/noticia/evento-quarta-dimensao-abre-espaco-no-conic-para-bandas-autorais-de-brasilia.ghtml>. Acesso em: 15 de Junho de 2019.

Geração Baré-cola: Usuários De Rock. Direção: Patrick Grosner, Produção: Andréa Glória. Brasília (DF): Cor Filmes, 2017, 1 DVD.

GODOY, Arilda. **Introdução À Pesquisa Qualitativa E Suas Possibilidades**. São Paulo, v. 35, 1995.

GOHR, Claudia. **Gestão De Projetos De Eventos Culturais: Um Estudo Em Uma Universidade Pública Federal**. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2011_tn_sto_142_899_17897.pdf. Acesso em: 20 de Junho de 2019.

JUNQUEIRA, Camila. **Entrevistas narrativas: Um importante recurso em pesquisa qualitativa**. USB, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf. Acesso em: 15 de Junho de 2019.

MARCHETTI, Paulo. **O Diário da Turma 1976-1986: A História do Rock de Brasília**. 1.ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2001.

Porão do Rock, Resumo Histórico. Disponível em: <http://www.poraodorock.com.br/historia/historico/>. Acesso em: 20 de Junho de 2019.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

7 APÊNDICE

7.1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este trabalho acadêmico, de conclusão do curso Tecnológico em eventos do Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília, visa analisar o desenvolvimento da cena autoral de Brasília desde os anos 80. Sua participação é voluntária e em nenhum momento você será exposto á qualquer constrangimento, sendo possível a desistência em qualquer momento da entrevista. Em caso de concordância, este termo deverá ser devidamente assinado pelo participante . Ressaltamos que os seus dados serão mantidos em absoluto sigilo.

Em caso de dúvida você pode acionar imediatamente a pesquisadora responsável, Samara Cristina Nobre Freire, através do e-mail: samaracristinanf28@gmail.com ou o orientador do projeto; Prof. Fabrício Ofuji, e-mail : ofuji@moveiscoloniaisdeacaju.com.br

7.2 ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual a relação que você faz entre banda e evento?

A banda faz parte e compõe um evento, ela não é mais o principal motivo que as pessoas vão a um lugar. Estamos passando por um tempo de experiências. As pessoas não querem mais ir pelo show e sim pela experiência, então a banda por si só ainda tem pessoas que têm paixão, que vão ao show para cantar a música. E é raro isso, para você conquistar muitos, principalmente quando é um trabalho novo, você tem que está antenado com esses outros acessórios que vêm junto com o

show. Mas mesmo assim você observa o pessoal que faz isso de uma forma bem profissional.

2. Você percebe alguma mudança na cena autoral de antigamente com a de agora?

A facilidade de produzir as músicas por conta dos softwares hoje em dia, facilita essa proliferação de bandas, cantores. Então o número de opções aumentou bastante, é até difícil você fisgar as pessoas. O consumo tem muito a ver com a produção, as pessoas não compram muito um álbum, um cd, um vinil, hoje em dia você compra um show, você paga para ver a banda. O consumo de música e shows mudou, não é melhor nem pior pois a vantagem é você poder circular com mais facilidade, e a “desvantagem” é que você fica realmente um pouco descartável, não aprofunda um pouco mais o seu material.

3. Como as bandas se organizam para fazer um evento?

Não são todas as bandas que se organizam para fazer um evento, porém essas bandas estão começando a perceber que elas têm que se organizar. O ideal é que as bandas se organizem porque quanto mais organização, mais oportunidades vão surgir e nisso a banda cresce. Então deve-se começar a investir, deixando a relação entre bandas e produtores mais profissional, saudável. Brasília é um lugar difícil de mercado, comparado com São Paulo, que a cada esquina você tem muitas opções. Em Brasília você se profissionalizar é difícil, tem que ter muita vontade de fazer acontecer, pesquisar o mercado, etc.

4. Como produtor, como você escolhe as bandas que vão compor o evento?

As músicas não são escolhidas com base em gostos, ao contratar alguma banda/artista para tocar, são escolhidas de acordo com links de materiais, pois não adianta a banda ser boa e não ter nenhum material, não saber como eles trataram os fãs, etc. Redes sociais valorizam o trabalho da banda.

5. Você acha que a cena autoral tem influência sobre o público?

Esse assunto é bem abrangente, pois vai desde a banda Baiana System ou o Sepultura, que tem milhões de seguidores, como pode ser uma banda que toca na faculdade, com um público pequeno mas que mesmo assim influencia o seu microespaço. E tem pessoa também que se envolve com a música/banda. Como é o caso da banda Francisco el Hombre, que fizeram uma música sobre depressão, com um videoclipe bem consistente para tentar chegar nessas pessoas. Então as bandas transmitem mensagens que saem da esfera sociocultural para entrar em outras esferas sociais, políticas, ideológicas. Com certeza as bandas se comunicam porém depende muito do nível, porque tem bandas que ficam em um público menor como na faculdade, mas que influenciam os próprios amigos ali. Porém para chegar em um poder de exercer uma mudança talvez tenha que ser uma banda maior, com uma história longa.

6. Como veio o surgimento da Criolina?

Eu tinha uns discos em casa e eu era bem animado para tocar em festas, tocava apenas com alguns amigos, e então um deles fez uma festa em que eu me convidei para ser sócio e começamos a fazer. Nos identificamos com isso e colocamos essa festa em um lugar, que na época era no Calaf, no Setor Comercial Sul, e começamos a viver disso. A ideia era fazer uma festa que primeiro colocasse as nossas músicas para tocar, mas depois de um tempo isso começou a virar um sustento de vida, que você leva mais a sério, contrata bandas de fora. Antes era só os amigos e depois foi atingindo um nível mais profissional e hoje nós vivemos disso. A um bom tempo, posso dizer que isso tem muita história, sempre foi nossa vontade e está tudo envolvido, então ter um espaço próprio era um desejo e deu certo.

7. E por fim, como você se inseriu nesse mercado musical como banda? De onde surgiu essa ideia?

Quando eu tinha 14/15 anos, eu tocava *hardcore* em uma banda chamada Pão com Ovo e então entrei em uma aula de violão, pois meu pai mexia com música e preferiu que eu tocasse instrumentos me colocando na aula. Já a bateria eu aprendi pois um dia em um show o baterista faltou o ensaio e eu entrei no lugar dele, e hoje

o meu instrumento é a bateria. Comecei brincando, tocando violão, depois entrei no curso, fui criando bandas com os amigos, organizava lançamentos dos cds da banda, fazia cenografia, tentava fazer tudo isso, pois nós não tínhamos empresário, tínhamos que fazer tudo. Brasília é muito difícil para você participar da cena, precisa ir e fazer acontecer, com isso você cresce profissionalmente. Em Brasília, uns 70% dos integrantes de banda não vive só da música. Muitas das vezes ele trabalha com a música por paixão, porém é um professor, um advogado, servidor público, mas que no final tudo dá certo.